

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

MUNICIPIO DE BARCELLOS  
BIBLIOTECA

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE' FERREIRA

Typographia—R. Conselheiro José Luciano, 21.  
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

## Symbiose viticola

Na Allemanha, na Suissa, na França as uvas nem sempre amadurecem, foracendo frequentemente mostos excessivamente acidos, mas pouco assucarados, e, consequentemente, vinhos imbebiveis.

Para se aproveitarem taes mostos as leis d'aquelles paizes permitem adicionar-lhes agua e assucar, aquella para desvanecer a acidez, este para levantar o grau saccharino. Chama-se a isto a correcção racional dos mostos. Claro está que esta correcção implica necessariamente um augmento de quantidade do vinho, tanto maior quanto mais acido tiver sido o mosto primitivo.

Para obstar a um augmento excessivo e fraudulento, as mesmas leis estatuem que a composição do vinho resultante deve ficar dentro de certos limites derivados de observação dos vinhos normaes da mesma proveniencia.

Em Portugal, na Argelia, na Africa do Sul, as uvas amadurecem demasiadamente produzindo mostos excessivamente assucarados, mas com pouca acidez. Estes mostos fermentam mal e irregularmente, fornecendo vinhos desequilibrados e instaveis. Para aproveitar os mostos assim defeituosos a lei, portugueza, pelo menos, permite adicionar-lhes agua e acido tartarico, o que tambem se chama correcção racional do mosto e que é tambem inexoravelmente ligada a um augmento de quantidade do vinho.

Para que este augmento não seja excessivo a lei portugueza permite apenas juntar tambem agua durante a vinificação, que o vinho produzido fique pelo menos em 12 graus alcoolicos.

### II

E' intuitivo que pelo adição de agua aos mostos não se diminuem só as percentagens relativas de acidos e de assucar, mas tambem todas as materias extractivas, não-assucar e não-acidos, de forma que a correcção de acidez ou do grau saccharino produz ao mesmo tempo um certo desequilibrio na composição dos vinhos com respeito á sua percentagem

em substancias extractivas. Temos, pois, que pelas correções racionais expostas, não só se obtem um augmento de quantidade mas um abaixamento da qualidade do vinho.

Não basta a approximação dos factos para se ver immediatamente que ambos os males se evitariam, se os mostos muito acidos e pouco assucarados dos paizes septentrionaes se corrigissem pelos mostos pouco acidos e muito assucarados dos paizes meridionaes?

Certamente, uma tal symbiose viticola é que permitiria a verdadeira correcção racional dos mostos.

Será licito acrescentar que, como os mostos meridionaes, quando muito doces, contêm 250 e 350 grammas de assucar por litro, ao passo que os mostos septentrionaes, quando muito acidos, contem apenas 10 a 15 grammas de acidos por litro, mais vantajoso será transportar os mostos assucarados para o norte do que levar os mostos acidos para o sul. E podemos tambem lembrar-nos que a vindima em Portugal se faz em setembro, e na Allemanha em outubro e até novembro.

### III

Até ha pouco taes idéas eram chimeras. Falhavam os processos technicos para as traduzir em pratica e, com respeito a Portugal, faltava a barateza da materia prima capaz de sustentar as despesas de tratamento e de transporte.

Hoje em dia os meios technicos existem. Os mostos abafados pela sulfilagem podem transportar-se e armazenar-se *ad libitum*; depois da desulfilagem servem para todos os fins da vinificação, tão bem ou melhor que o mosto primitivo.

Tambem á barateza chegamos involuntariamente. O puro summo da uva sulfilado, posto a bordo no Tejo, nem custará 15 réis por litro este anno. Pensemos, pois, em exportar os mostos, já que é tão difficil exportar os vinhos.

Dr. Hugo Mastbaum.  
(Das «Novidades»)

## Justas referencias

O illustrado e distincto correspondente d'esta villa para o importante diario da capi-

tal do norte, «A Palavra», referindo-se á eleição do nosso querido chefe politico e ao nobre ministro da justiça, nos prestimosos conterraneos, presta-lhes uma sincera homenagem de justo apreço, que não podemos furtar-nos á satisfação de transcrever:

«Na quinta-feira da ultima semana, procedeu-se ao apuramento final das votações, nas sedes dos districtos.

O apuramento da votação do districto de Vianna do Castello foi honrosissimo para o nosso respeitavel amigo dr. José Julio Vieira Ramos, illustre presidente da camara municipal d'esto concelho.

Foi s. ex.ª o deputado mais votado pelo districto de Vianna. Obteve 12:831 votos; o dr. Vieira d'Araujo, 12:746; o conselheiro Coelho de Magalhães, 12:706; o nosso presadissimo amigo rev. Araujo Lima, 13:335; o dr. Luiz José Dias, 11:902; e o dr. Oliveira Martins, 11:950.

Barcellos deve rejubilar e orgulhar-se com a significativa distincção e elevada honra, que acaba de receber um dos seus filios mais prestimosos, cavalheiro prestantissimo, de tracto captivante e que se impõe pela correcção do seu proceder.

São grandes e valiosos os serviços por s. ex.ª prestados ao progredimento material e moral d'este concelho. E agora, que acaba de receber uma prova fidente da muita confiança e subido apreço em que é tido pelo chefe da politica em que s. ex.ª milita e da qual é chefe local, alimentamos, com bem fundadas razões, a embalsadora esperança de que, nunca descurando os interesses do districto que o elegu, saberá tomar a peito a defesa dos interesses d'este concelho, conseguindo para elle beneficios de alta importancia.

O caracter recto e bondoso de sua ex.ª, servido por uma intelligencia pouco vulgar, ha-de destacar-se no parlamento, onde todos anseiam ter motivos para lho dirigirem as mais calorosas felicitações, pela figura brilhantissima que ha-de fazer, no seio da representação nacional.

Barcellos regosija-se com este honroso resultado. E não menos se regosija por ver sobraçar tão distinctamente a pasta da justiça um seu dedicadissimo filio, a quem, sem offensa para ninguém, este concelho maiores beneficios e favores deve.

E tambem s. ex.ª deputado por um dos circulos d'essa cidade, onde, pela sua popularidade, pelos fulgentes dotes que exornam a sua bella alma, tem recebido os incondiveis protestos da maior estima e da mais encendida veneração.

Ninguém pôe em duvida que a passagem de s. ex.ª pelo ministerio ha-de ficar memoranda nos fastos da historia, notabilisand-se por medidas de grande alcance social.

E Deus permita que a desprotegida classe parochial encontre motivo para lhe beijar reconhecida as suas verandas mãos.

Consintam estes deus estimadissimos e illustres filios d'este encantador concelho que lhe dirigiam as nossas sinceras felicitações.»

Mattos Graça  
MEDICO  
Largo da Igreja  
Barcellos

Cartas d'aldeia  
Valle de Tanel, 6 de Setembro

A manhã de hoje, não esteve a fazer-nos negaças, entrou lavado e alegre com um sol claro e quente, prometendo-nos um dia de ca-

## SCIENCIAS & LETTRAS

### RECEIO

*Eu tinha o meu amor como um segredo,  
E sabe-o toda a gente!  
Se o chegas a saber, ando com medo  
Que fiques descontente...*

*Eu bem sei, minha casta estremecida,  
Que te não devo amar;  
Mas sei tambem que me fugia a vida,  
Fugindo-me esse olhar!*

*Nem eu te peço amor, doce creança!  
Immaculada flôr!  
Não trago n'alma a lucida esperança  
Da luz do teu amor!*

*E amo-te muito, cre... Muito em segredo,  
E sabe-o toda a gente!  
Mas a ti não t'o digo,—tenho medo  
Que fiques descontente...*

EDUARDO COIMBRA.

lor, como que se este dia ainda pertencesse ao mez d'agosto, que nos frigira em secco.

Na segunda-feira, 3, tivemos uma pequena amostra de chuva, e tão pequena, que, trazendo eu uns dous trolhas a trabalhar n'um telhado, um d'elles conservou-se sem pre no telhado em mangas de uma camisa de chita; por aqui podem avaliar qual seria o volume da chuva; e melhor foi ser assim, do que registarmos os estragos de uma trovoad medonha, como a que, n'esse dia, puzou sobre Montecorvo, aonde os prejuizos causados pela chuva torrencial montam a muitos contos de reis. Deus nos livre de semelhante flagello n'estas alturas, em que a uva está a completar a sua maturação.

As aguas estão a desaparecer, isso é verdade; mas, pelo visto, é coisa muito antiga, pois que os nossos velhos dizem: «Em Agosto seccam os montes, e em Setembro seccam as fontes.

Já é difficil encontrar-se pelos regatos um deposito de agua, em que o gado possa beber, e aonde as mulheres possam lavar a roupa; mas, vamos com o velho Borda d'Agua—*Deus super omnia*—e como dizem muitos dos nossos lavradores, crentes e bem intencionados:—«Deus bem sabe, que nos tem aqui.»

—Quer-me parecer, meus bons amigos, que um flagello, que nos está acontando peormente do que esta estiagem, é a soffreguidão, com que o alto commercio nos está a pôr na espinha, com o exaggerado e injustificado preço dos generos de consumo.

Subiram os generos de importação extraordinariamente, porque as libras, com que elles são pagos no estrangeiro, chegaram a custar em Portugal 8:000 réis; mas hoje, que se fazem esses pagamentos com libras a menos de 4:500 réis como é, que se justifica a conservação do alto preço d'aquelles generos de consumo, a não ser por uma exploração torpe, odienta e criminoso?

De que serve exigir-se dos go-

vernos, que acabem com o imposto de consumo, em prejuizo do thesouro, se um bando de harpias cabe sobre nós, e nos leva couro e cabelo para os seus cofres cheios de ouro, e para as suas burras sedentas do sangue do povo?!

Isto não pôde, nem deve, continuar assim; é urgente estudar-se um meio para pôr cobro a semelhante exploração, que está definhando as nossas populações trabalhadoras, e fomentando a emigração para paizes estrangeiros. Ponham-se de parte, para mais depois, essas reformas politicas e quejandos projectuals com que tende occupar-se o governo e o parlamento, e trate-se de preferencia de um assumpto, de que está dependente a vida activa da nação.

Paguemos; mas bufemos; porque é um direito que todos reconhecem, aos que são roubados.

—Hoje principiam na freguezia da Silva as pregações no triduo do S. S. Coração de Jesus, cuja festa principal é no proximo domingo. Não sei, quem seja o orador.

O mesmo acto religioso começa hoje tambem na igreja de Alheira, aonde, no proximo domingo, se celebra, com luzimento, igual solemnidade religiosa; aqui vem fazer a pregação um religioso de Montariol; informarei posteriormente.

—Eu escrevi-lhos a minha carta de quinta-feira, em casa do meu presado amigo abbade de Roriz; e, como elle me estivesse a dar cavaco, e a lêr o que eu escrevia, eu não quiz offender a sua provada modestia, dizendo-lhes então, que o muito zelo, abnegação e actividade d'aquelle digno parcho concorreram assazmente para o brilho e esplendor da grande festa, que ali se celebrou em os dias 25 e 26 d' agosto, e de que eu lhes fallei n'aquella minha carta.

O que se não faz em dia de Santa Luzia, faz-se ao outro dia; a verdade é esta.

—Tem passado alguns dias na



e os alimentos com que elles se sustentam. Vou eu tentar ensinar-lhes quaes são os serviços, que muitos d'elles prestam á lavoura, e por isso devem ser protegidos por nós todos, como auxiliares gratuitos da agricultura.

O morcego.—Este pequeno animal, que ao escurecer começa a voltejar em torno das casas de habitação, é um mamifero, que cria os seus filhos ao peito, como as mulheres e como as fêmeas dos macacos. Tem este animalinho uma vista muito apurada e um olfacto muito fino, de que se serve para apanhar insectos, que voadem de noite, e as suas larvas, que se escondem nas fendas das paredes e muros.

Como a andorinha, o morcego vive nas nossas casas de habitação, e como ella, devora uma grande quantidade de insectos prejudiciaes á agricultura.

Ha insectos que só de dia voadem e que as andorinhas e outras aves apanham no ar para d'elles se sustentarem; mas ha outros que se escondem na terra, entre as pedras das paredes e dos muros, e que só ao escurecer ou de noite sahem dos seus esconderijos para ruerem plantas e fructos das culturas, causando grandes prejuizos á agricultura. O morcego é um dos inimigos d'esses insectos nocturnos, que nos são prejudiciaes; por isso, deve m-receer-nos a mesma protecção que dispensamos ás andorinhas, em vez de ser perseguido cruelmente, como se vê muitas vezes.

Um naturalista estrangeiro teve a curiosidade de observar por um bocado de tempo tres pequenos morcegos, que voavam em volta da sua casa de habitação, e viu um d'elles apanhar e comer treze besouros, a seguir; outro devorou em pouco tempo s tosta mosquitos, e outro ainda doze borboletas.

E' preciso combater ás creanças estas cousas, para que ellas não persigam e maltratam os animais, que nos auxiliam na agricultura, destruindo os insectos e outros seres, que prejudicam as culturas.

O morcego não causa prejuizo algum ao homem; muito pelo contrario, é um valioso auxiliador dos agricultores.

Beja. *Rodrigues Chicó.*

**COMMERCIUM DE BARCELLOS.**  
*Assignaturas*

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 300 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2100. Numero alvulo 30 reis.  
Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

*Publicações*

Annuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Communicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes tem o abatimento de 25 p. c.

**ANNUNCIOS**

**Arrematação**

1.ª praça  
1.ª publicação

No dia 30 do corrente mez de setembro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços do Concelho d'esta villa, em virtude da resolução do conselho de familia e interessados no inventario orphanologico por obito de José da Silva Ferreira, viuvo, de Au-

na Maria Exposta, lavrador, morador que foi no logar da Presa, freguezia d'Alvellos, d'esta mesma comarca, no qual é inventariante a filha Maria da Silva Ferreira, tambem conhecida por Maria das Dores, viuva, do mesmo logar e freguezia, se tem de proceder á arrematação pela primeira vez, e para ser entregue a quem maior lance offerecer sobre o valor por que entra em praça o predio pertencente ao casal inventariado que se segue:

**Raiz allodial**

Uma casa terrea com seus commodos e junto um eirado de lavradio com arvores avidadas, ramadas e lata sobre o caminho, do lado do norte, allodial, sita no logar da Presa, freguezia d'Alvellos, d'esta mesma comarca, a qual entra em praça na quantia de reis 200.000.

Com declaração, porém, de que por conta do arrematante fica a obrigação do pagamento da contribuição de registo por titulo oneroso e das despezas da praça, assim como de que os fructos pendentes no predio a arrematar ficam para os herdeiros do inventariado não entrando por isso taes fructos em praça.

Por este annuncio ficam citados quaesquer credores incertos do casal inventariado a fim de assistirem á praça e deduzirem os seus direitos querendo.

Barcellos, 1 de setembro de 1906.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito substituto  
*Barroso e Mattos.*

O escrivão do 1.º officio,  
*João José dos Santos Terroso.*

**Barcos de recreio no Cavado**

A vela, a remos e a vara Aluguer a 50 e 100 rs. a hora. Quem os alugar fica responsavel pelas avarias que causarem ao material. Azenha da Ponte—Barcelinhos.

Typ. do «Commercio de Barcellos»  
*Rua do Conselheiro José Luciano de Castro*

**Nova agencia de negocios ecclesiasticos**

Sob a direcção de  
**Germano da Silva**  
*Solicitador official da Camra Patriarchal*

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas. Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios, disca-opesas matrimoniaes, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congengere com a maxima ligeireza e economia.

*Praça do Municipio, 32-2.*  
LISBOA

**A unica fabrica**



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. Freire gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96, rua da Victoria,  
**Rua do Ouro, 158**  
a 164  
Telephone, 943—LISBOA

**Mercearia**

Passa-se uma loja de mercearia, bastante afreguezada, na rua Nova de S. Bento, por seu dono se ter de retirar. Para tratar na mesma.

**A AMBICÃO D'UM REI**  
Romance portuguez

Illustrado a cores por Manoel de Macedo e R. Gameiro 120 reis cada fasciculo. Pedidos á Secção Editoria da «Companhia Nacional Editora»—Lisboa.

**Almanach Illustrado**

Já se encontra á venda este almanach do jornal pedagogico «Educação Nacional»—2.º anno da sua publicação.  
Custo, franco de porte, 120 rs.  
vende-se na Livraria Figueirinhas

PORTO

**Aguas Mineraes de Eirôgo**  
**BARCELLOS**

Abriu o estabelecimento thermal d'estas excepcionaes aguas AZOTADAS e SULFUROSAS, sem rivaes na cura de muitas doencas da pelle e rheumatismo, do apparelho respiratorio e dos orgãos da digestão, quando usadas em banhos d'immersão e duches ou internamente.  
Ha banheiras de cimento, de azulejo e de marmore.  
Egualmente abriu o hotel annexo, com magnificos quartos e restaurante, illuminados a acetylene.  
CAIXA POSTAL para correspondencia diaria dos srs. banhistas.  
Mercearia muito bem sortida, aonde se encontram á venda magnificos vinhos verdes e maduros.  
Para mais esclarecimentos pedir informações ao proprietario

**Chrysogono Correia—BARCELLOS**

**Pharmacia e Drogaria**

**Paes Moreira & Vieira Ramos**

*Pharmaceuticos*

**Rua Barjona de Freitas.—Serviço permanente**

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis etc. etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhores auctores.

**Companhia de Seguros**  
**“Fraternidade,”**

**Sociedade anonyma de responsabilidade limitada**

**CAPITAL 200.000.000 reis**

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

*Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços razoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.*

*Sede em Braga.*

Agente em Barcellos

**Eduardo Illydio Vieira Ramos**

*(Commerciante de fazendas de lã e algodão—R. D. Antonio Barroso*

*Neste estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheriote, flanelas, baetas, cotins, panos crus, moirins, riscados, cobertores, etc. etc.*

**Annuario do districto de Braga**

Commercial, industrial, agricola, burocratico, biographico, descriptivo e chórographico

**Para 1906**

Dirigido por LAURINDO COSTA

Edição illustrada—Um grosso volume de cerca de 500 paginas, impresso em bom papel, 500 rs. Pelo correio, 550 rs.  
Empreza Editora de «A Folha do Minho»—BRAGA.

**Encyclopedia das Familias**

Publicação scientifica illustrada

Assigna-se na Empreza Lucas-Filho

LISBOA

# TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

## O maior deposito de impressos no Norte de Portugal

Para: confrarias, juntas de parochia, notarios, escrivães de direito, delegados, militares, etc.—Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, e todo o trabalho que diga respeito á arte.

**PROPRIETARIO: AUGUSTO SOUCASAUX**

Esta casa fornece impressos de todas as qualidades para as principaes comarcas do Norte.

Rua D. Antonio Barroso — BARCELLOS

(Antiga Rua Direita)

## A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora: -- D. Leonor Maldonado

**JORNAL DAS FAMILIAS**

**PUBLICAÇÃO SEMANAL**

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, *toilettes*, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma *Revista da Moda*, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. *Correspondencia*: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. *Artigos diversos* sobre assumptos de interesse feminino. *Receitas* necessarias a todas as familias, etc. etc. A *secção litteraria* constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o *melhor e mais barato* jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do *Petit Echo de la Broderie*, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, *crochet*, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, lhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa. 73. Rua Garrett, 75—LISBOA

## PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia  
de Barcellos  
**Edificio do Hospital**

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que garantem uma boa pharmacia.  
Agencia de seguros.

Almanach Illustrado

Já se encontra á venda este almanach do jornal pedagogico «Educação Nacional»—2.º anno da sua publicação.

Custo, franco de porte, 120 rs.

Vende-se na Livraria Figueirinhas

PORTO

## Pulverisadores

Sulfato

**Enxofre**

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se **pulverisadores** nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, **sulfato** de cobre, **enxofre** em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCCESSOR)